

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ARIETE SCHLICHTING

GRAFITES: A DESCOBERTA DAS ARTES VISUAIS DE RUA

CURITIBA

2018

ARIETE SCHLICHTING

GRAFITES: A DESCOBERTA DAS ARTES VISUAIS DE RUA

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a). Prof(a). Dr(a). Flávia Bazan Bepalhok

CURITIBA

2018

Grafites: A Descoberta das Artes Visuais de Rua

Ariete Schlichting

RESUMO

O presente artigo é o resultado da pesquisa feita com uma turma de 27 alunos de 4º ano do Ensino Fundamental, quais puderam analisar acerca dos vários grafites encontrados na região metropolitana de Colombo, nos bairros onde residem, por meio de mídias fotográficas, que foram capturadas pelos próprios alunos, com o intuito de explorar e perceber as várias sensações que as imagens espalhadas pelos bairros carregam e podem transmitir a quem as observa, possibilitando verificar os diversos sentidos e emoções que podem surgir ao analisar esse tipo de arte, compreender que os grafites podem ser enxergados de formas diferentes por cada indivíduo e reconhecer as principais características de um grafite.

Palavras-chave: Grafites. Arte. Mídias Fotográficas.

1 INTRODUÇÃO

O grafite surgiu em Nova Iorque, na década de 70, onde as pessoas passaram a deixar suas próprias marcas ou símbolos nas paredes da cidade. No Brasil também teve início na mesma década, primeiramente com frases que protestavam ou que deflagravam poesias e com desenhos reproduzidos com estêncil, ganhando destaque e sendo considerado, nos dias atuais, como um dos melhores grafites do mundo. Como exemplo, podemos citar os irmãos brasileiros Gustavo e Otávio Pandolfo, conhecidos internacionalmente pelo grafite de: OSGÊMEOS.

O grafite também é um dos elementos atrelados ao movimento Hip Hop, qual emprega uma linguagem resistente à política e a sociedade, onde seus disseminadores se utilizam para representar a realidade em que vivem, muitas vezes, menos favorecidas, se espalhou por todo mundo e por periferias das grandes cidades.

O termo grafite significa: Desenho, inscrição, assinatura ou afim, feito com tinta, geralmente de spray, feito em muros, paredes e outras superfícies urbanas.

A arte do grafite é uma forma de manifestação artística e cultural ou até mesmo de protestos em espaços públicos (geralmente sem autorização) ou

privados, onde despertam várias discussões e podem ser vistas de diversas formas, apontando polêmicas positivas ou negativas, podendo ser apreciada como manifestação de arte, devido às qualidades e técnicas apresentadas ou como poluição visual, devido a sua apresentação em espaços públicos, muitas vezes de forma desorganizada e obscura. Afirma Lavelberg (2014, p.147) que:

Os grafites nos espaços urbanos despertam várias discussões. Há quem considere inadequado fazer arte sem autorização em espaços públicos e privados, outros os apreciam como uma maneira contestadora de levar arte às pessoas que habitam a cidade. (LAVELBERG, 2014, p. 147)

Com o tempo essas marcas ganharam técnicas de desenhos e transformaram-se em linguagens artísticas diversificada, podendo estar associado às imagens abstratas, decorativas ou personagens, que estabelecem comunicação com a personalidade de quem a produz.

Atualmente os grafites estão cada vez mais evidentes em espaços urbanos e no cotidiano das pessoas. Os grafiteiros se utilizam de materiais simples e de fácil acesso como: Pincéis, tintas, carvão, giz e até mesmo o látex, porém o preferido para criar seus trabalhos é a tinta spray. Os trabalhos também são mostrados em galerias ou museus e até mesmo em fachadas de estabelecimentos comerciais, quando contratados, de outra forma, os grafites têm a peculiaridade em ser uma arte de rua.

Sendo a pesquisa vinculada aos recursos da mídia fotográfica, os grafites foram escolhidos como base na pesquisa, devido estarem inseridos dentro da disciplina de Arte e em consonância com a fotografia, faz com que os alunos tragam para dentro da sala de aula o retrato fiel dos grafites encontrados pelo bairro, qual busca averiguar as emoções, sensações e sentimentos positivos ou negativos que os grafites podem trazer ao serem observados, bem como são vistos e compreendidos, de forma artística ou poluição visual, aquilo que transmitem aos alunos do 4º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Vitório Manoel Franceschi, localizada no município de Colombo, quais foram os principais agentes

da pesquisa, fotografando os diversos grafites encontrados nos bairros onde residem aos arredores da escola.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Desde a pré-história existem registros que lembram e associam-se a desenhos conhecidos como Arte Rupestre, que foi a primeira arte da história humana, era produzida em paredes das cavernas, pois eram símbolos, quais os povos pré-históricos utilizavam como uma forma de comunicação, relatando um tempo, seus costumes e também retratavam o cotidiano de suas vidas identificando-se com os animais. Embora os desenhos das cavernas sejam as mais antigas e primeiras manifestações de arte (muito antes da arte egípcia, chinesa e hindu), são impecáveis e sem traços primitivos, com expressões que revelam técnicas e pleno domínio.

O outro retrocesso a épocas com artes semelhantes aos grafites são as inscrições e imagens nas paredes de Pompeia, qual é outra excelente referência para remeter que a ideia de que as escritas e desenhos em paredes é uma prática bem primitiva, pois eram muito usadas para informar, comunicar e também como forma de protestos. De acordo com Arouca (2012, p.60):

Na cidade de Pompeia, muitas das paredes eram verdadeiros painéis informativos em que figuraram comunicados sobre os locais das feiras, sobre as virtudes dos políticos e outras informações de interesse coletivo, disputando espaços com frases jocosas, não raro de conotação sexual. (AROUCA, 2012, p. 60)

E desta forma esse hábito passou por diversas gerações, trazendo em suas inscrições características próprias de cada época, fatos e acontecimentos políticos, informações, protestos e até mesmo a arte contemporânea por ela mesma.

Pensando no fato que o grafite é produzido propositalmente para conversar e transmitir ideias com as pessoas que os vêem enquanto andam pelas calçadas e vias públicas, de forma democrática, podemos entender o motivo de esta arte estar exposta nas ruas.

Sendo temporário, é uma arte que não resiste pela eternidade, jamais pode ser comercializada ou apropriada por espaços culturais, portanto, tem características

próprias, não pode ser transportada aos diversos ambientes; é uma arte imóvel; e acontecem exclusivamente em muros, ruas, viadutos ou espaços urbanos abertos. Apenas através de mídias fotográficas ou televisivas o grafite pode ser exibido, atingindo diferentes contextos e públicos onde seus processos são registrados através destas mídias que posteriormente podem ser retratados e expostos em diversos ambientes. (MEIRA, 2015).

O grafite pode ser produzido com palavras, palavras e imagens, ou apenas imagens, onde sua expressão através de imagens atinge grande parte da sociedade, abrangendo as diversas classes sociais. Segundo Arouca (2012, p.59):

Trata-se de uma forma de expressão artística que tem a polêmica como um dos seus princípios. Se para alguns tal forma de expressão não passa de vandalismo, poluição visual e depredação do patrimônio, para outros, tanto o *graffiti* quanto a pichação fazem parte das mais significativas e espontâneas expressões de arte contemporânea. (AROUCA, 2012, p.59)

Podemos observar que na opinião do autor acima, acerca do grafite, existem dois lados, o negativo e o positivo, onde primeiramente ele menciona pontos obscuros, que trata o grafite como mera destruição de lugares e depois atribui características com um olhar artístico. De acordo com Gitahy (1999, pg.19):

Uma das diferenças entre o graffiti e a pichação é que o primeiro advém das artes plásticas e o segundo da escrita, ou seja, o graffiti privilegia a imagem; a pichação a ação de sujar com piche; falar mal – de acordo com esse último conceito, não há quem não tenha pichado uma vez na vida...(GITAHY,1999, pg.19).

Na visão deste autor, percebe-se que o grafite está distintamente caracterizado como arte, pois tem a prerrogativa da imagem, tratando a escrita de palavras ou letras como estrago, degradação, simplesmente sem nenhuma conotação artística.

E desta forma o grafite se instala na relação da história e cultura urbana, transformando espaços em sentimentos, muros em protestos e lugares em emoções, trazendo para a sociedade, através da arte, provocações, divisão de opiniões e sensações diversas.

Sendo baseada a pesquisa nos grafites e tendo como principal integração a

mídia fotográfica, onde pode se definir a fotografia como: Técnica de criar imagens por exposição luminosa em uma superfície fotossensível.

No ano de 1826 foi reconhecida na França a primeira fotografia feita pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, porém não se pode atribuir exclusivamente a ele o desenvolvimento da fotografia, qual passou por diversos processos entre pesquisadores físicos quais resultavam a fotografia na antiguidade e que em tempos depois, pesquisadores químicos evoluíram a fotografia em digital. O que facilitou cada vez mais o acesso a esse recurso pela sociedade. Segundo Palacin (2012, p.2):

Com a chegada do sistema digital e das recentes possibilidades de relacionamento proporcionadas pelas mídias eletrônicas, percebemos um grande aumento no número de novas imagens. A convivência entre a fotografia digital e as novas mídias transformou a fotografia em elemento fundamental de comunicação social. (PALACIN, 2012, p.2)

E desta forma as fotografias se transformaram em algo muito espontâneo popularizando-se nas últimas décadas sendo utilizada em diferentes áreas como grande recurso de trabalho, estudo, eventos e pesquisas.

3 METODOLOGIA

Neste artigo foi utilizada a pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico, onde os próprios alunos do 4º ano do ensino fundamental, da escola onde trabalho, foram os principais agentes participantes, que atuaram captando imagens dos grafites da região onde moram, com as máquinas fotográficas de seus próprios aparelhos celulares e as fotos eram enviadas através de um aplicativo de mensagens, fotos, vídeos e áudios, no qual se formou um grupo de todos os alunos participantes.

Num segundo momento, houve uma explicação para com os alunos sobre o grafite, contando sua história e fazendo uma analogia com a arte pré-histórica, mencionando a arte rupestre como referência. Logo, foram selecionadas algumas fotos dos grafites, anteriormente impressas, para que os alunos observassem suas características, expressões e manifestações, em seguida foi construído um painel, Figura 1, qual serviu para a exposição, análise e comparação das imagens dos

diversos grafites coletados por eles, momento esse que chamou muito a minha atenção, pois percebi que os alunos estavam muito interessados e que realmente faziam uma reflexão mais profunda das imagens.

Figura 1 – Painel montado pelos alunos, com as fotografias impressas.



FONTE: Ariete Schlichting (2018).

Surgiam comentários a respeito das cores, qualidades dos grafites, muitos se surpreendiam pelo fato de nunca ter observado a riqueza de detalhes, olhavam e reconheciam nas imagens os locais que estavam esses grafites no bairro, tentava desvendar qual ideia o grafiteiro quis passar, observando inclusive qual sentimento o artista grafiteiro poderia estar sentindo ao realizar determinadas imagens, Figura 2; e desta forma o alunos perceberam também que os grafites além de pinturas feitas em locais públicos com acesso a todos que por ali passam, está ligado diretamente com a arte visual, qual expõe nitidamente os sentimentos do artista, causando vários tipos de emoções a aqueles que param para apreciar.

Figura 2 - Momento da apreciação das imagens, pelos alunos envolvidos.



FONTE: Ariete Schlichting (2018).

Posteriormente foi colocado em prática um questionário semiestruturado, onde cada aluno respondeu individualmente acerca das imagens, que propiciaram os resultados de forma qualitativa a essa pesquisa. De acordo com Freire (1999, pg.32) “Não há pesquisa sem estudo e não há estudo sem pesquisa”. Em acordo com FACHIN (2017, pg.26) “Todo trabalho científico deve ser baseado em procedimentos metodológicos, os quais conduzem a um modo pelo qual se realiza uma operação denominada **conhecer, agir e fazer.**”

E desta forma, após a análise e coleta de dados sobre as opiniões através de gráficos e a leitura de textos bibliográficos, quais referenciam o presente artigo, podem-se obter os resultados.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Após a leitura e análise dos questionários, pode-se primeiramente constatar que os alunos compreendem a Arte dentro dos quatro eixos, pois além das artes visuais, foram citados a música, a dança e o teatro.

Em relação aos grafites, percebeu-se bem marcada a ideia de que podem ser desenhos ou palavras que são pintados em lugares públicos, sem que se peça alguma permissão e que podem ser enxergados de diferentes maneiras.

Em relação à observação as características do painel de fotos capturadas e montado pelos alunos, o que mais chamou a atenção dos mesmos foram: As cores, as mensagens que o grafiteiro quis transmitir junto à sua inspiração, a falta de respeito pela sociedade, a criatividade, a expressão de sentimentos e ideias, as manifestações feitas através do grafite e a beleza que cada grafite carrega.

Como aspectos positivos: Observou-se que as imagens trazem sentimentos bons e animados, alegria, arte, desenhos, paz, inspiração, mensagens, demonstração de obra de arte e beleza para as ruas e para o bairro.

Como negativo foi que podem trazer palavras “feias”, de baixo calão, além de sujar os muros e espaços públicos e privados; e principalmente que não pedem a devida autorização para fazer esses grafites.

Quanto à sensação e emoção, que essas imagens fotográficas provocaram aos alunos ficaram bem distribuídas entre muitos relatos, que trazem indignação, que são feios, que são lindos, animados, que parecem sujos, ou seja, foram enxergados de forma bem variada pelos os alunos, entre sensações e emoções boas e ruins, sobressaindo-se a sensação de felicidade.

A pesquisa foi voltada diretamente à turma de 4º ano, com 27 alunos do ensino fundamental, onde as questões abaixo foram respondidas através da análise do painel de fotos capturados pelos alunos pesquisados e a representação gráfica das cinco questões fechadas ficou desta forma representada:

Observe os gráficos:

1- Os grafites trazem algum tipo de informação ou mensagem?



FONTE: Ariete Schlichting (2018)

Em relação à questão acima, percebeu-se que a grande maioria dos alunos pesquisados, ao analisar o mural de fotos, entende que nos grafites estão incorporadas mensagens ou informações, pois, ao analisarem as imagens fotográficas, notaram que o artista quis se comunicar, ou seja, quis transmitir noção ou referências acerca de um determinado assunto.

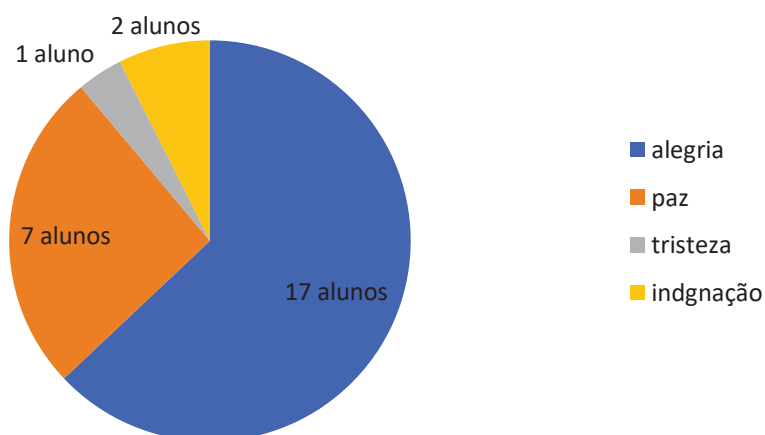
2- Quais sensações e emoções esses grafites provocam em você?



FONTE: Ariete Schlichting (2018)

Nesse resultado, houve quase a unanimidade nas opiniões, onde elegeram as boas emoções ao observar o painel de fotos, resultado esse, devido às características encontradas como: A arte, as cores, à inspiração artística e a expressão, que provavelmente contribuíram para o resultado.

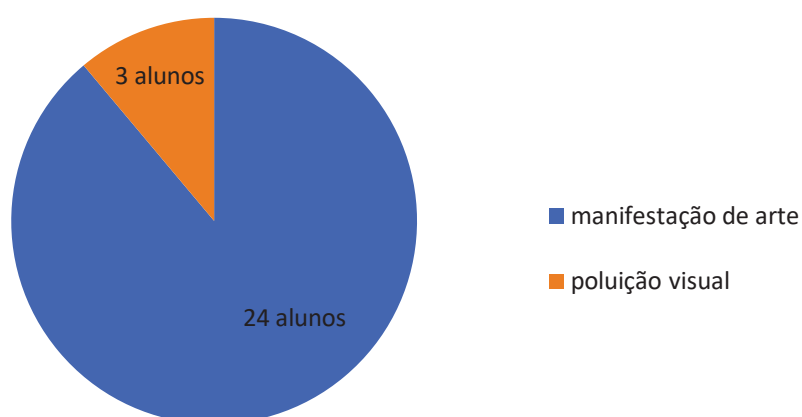
3- Que sensações e emoções são elas?



FONTE: Ariete Schlichting (2018)

Dentre as questões fechadas, esta pôde ser considerada, como a mais diversificada em relação aos resultados, onde todas as opiniões foram citadas, porem de forma bem acentuada, as emoções e sensações que trazem uma impressão positiva, podendo considerar que as imagens dos grafites capturados rementem a uma sensação agradável, aprazível com emoções generosas e benevolentes.

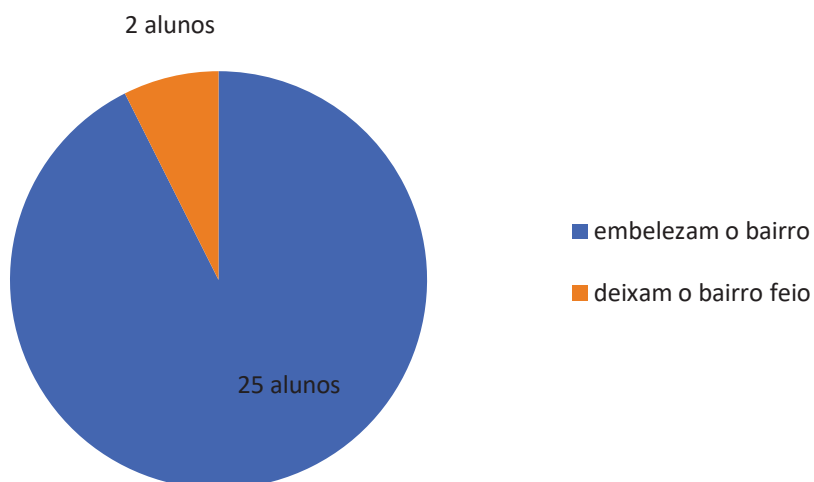
4- Como você enxerga os grafites?



FONTE: Ariete Schlichting (2018)

Considerando que os grafites podem ser vistos de diversas formas pelas pessoas, foram pontuadas aos alunos pesquisados, duas opiniões opostas, quais de uma forma geral, são opiniões mais populares a respeito dos grafites e esse resultado trouxe a confirmação de que os grafites foram vistos muito mais pelo lado artístico do que pelo lado da poluição, ou seja, observou-se grande sensibilidade a apreciação da arte enquanto a reflexão das fotos.

5- Na sua opinião os grafites:



FONTE: Ariete Schlichting (2018)

E por fim, a pesquisa abordou a questão estética dos grafites, qual após a análise das características, apontou que para a grande maioria dos pesquisados, opinassem que esses grafites deixam o bairro onde vivem, mais belo e harmonioso no sentido estético.

Levando em consideração os valores acima, podemos perceber que entre as opiniões dos alunos se sobressaíram aquelas que são positivas em relação ao grafite, como a manifestação de arte, o embelezamento do bairro e que trazem mensagens. A respeito das emoções e sensações as grandes majorias dos alunos pesquisados dizem ser boas e de alegria; e desta forma deixam a entender que os resultados foram relativamente favoráveis as imagens fotográficas capturadas pelos mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A arte existe para que a realidade não nos destrua.”

Friedrich Nietzsche.

Durante todo o processo da pesquisa pude observar muito empenho e participação de todos os alunos envolvidos, grande interesse ao tema, que aliado às tecnologias teve grande importância para enriquecer a pesquisa, pois a fotografia contribuiu para que todos pudessem vivenciar de fato, sua participação na coleta de imagens, proporcionando uma coletânea para o análise e observação das mesmas, trazendo para a sala de aula imagens do bairro, trouxe uma experimentação real à exploração dos grafites, qual propiciou reflexão acerca deste tipo de arte de rua, revelaram-se também, grandes apreciadores do grafite, arte essa, que antes era quase despercebida diante aos olhares dos estudantes, que passaram a prestar mais atenção nessas imagens e naquilo que elas transmitem. Instigou-os também a produzir grafites que transmitam mensagens rendendo muitos frutos.

Entretanto, a pesquisa alcançou seus objetivos, onde os resultados tiveram bons impactos, abrindo um olhar reflexivo por parte dos alunos perante os grafites, que antes, nunca tinham parado pra observar suas características. Após a pesquisa concluiu-se que a grande maioria dos alunos pesquisados enxerga os grafites de uma forma qual embeleza o bairro onde vivem, trazendo um sentimento de alegria e boas emoções, reconhecem-nos como uma manifestação de arte que transmite diversos tipos de informações e mensagens, quais interagem com o bairro e contam uma história através de imagens, trazendo a arte a todos que ali vivem com uma grande força de expressão, por ser uma arte livre e que acontece sem intermediações ou burocracias, pois o artista só depende de espaços públicos com visibilidade, como se fosse uma grande mostra artística e cultural com explosão de cores e criatividade, perceberam que os grafites transmitiam sentimentos, emoções e sensações positivas.

Sentiram-se agentes participativos e motivados com o uso das tecnologias já que pesquisa foi vinculada aos recursos da mídia fotográfica e graças ao uso da mídia fotográfica, pois os alunos trouxessem para dentro da sala de aula o retrato fiel dos grafites encontrados pelo bairro.

Entenderam que a arte pode se manifestar de varias maneiras entre as diversas camadas sociais, porém toda arte traz a mesma expressão e cada indivíduo, pode enxergar diferentemente entre si.

REFERÊNCIAS

AROUCA, Carlos Augusto Cabral, **Arte na escola**: Como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental. 1ª edição. São Paulo: Anzol, 2012. p.59 a71.

LAVELBERG, Rosa. **Projeto Presente Arte**. 1ª edição. São Paulo: Moderna, 2014. p. 145 a 148.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Campos, 1994.

MEIRA, Beá. **Projeto Mosaíco**. 1ª edição. São Paulo: Scipione, 2015. p. 111 a 112.

PALACIN, Vitché. **Fotografia: teoria e prática**. São Paulo: Saraiva, 2012. P.02 a 15.

GITAHY, Celso. **O Que É Graffiti**. 1ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 19 a 78.

A arte do grafite – Brasil Escola

Disponível em: brasilecola.uol.br/artes/grafite.htm, acesso em: 18/01/2018.

Grafite – significado

Disponível em: <https://dicionarioaurelio.com>, acesso em: 04/02/2018.

Arte Rupestre –InfoEscola

Disponível em: <https://infoescola.com/artes/arte-rupestre/>, acesso em: 09/01/2018.

Site Oficial OSGEMEOS- projetos e novidades

Disponível em: <http://osgemeos.com.br/pt/>, acesso em: 03/02/2018.

FACHIN, Odília, **Fundamentos de metodologia**: Noções básicas em pesquisa científica. 6ª edição. São Paulo: Saraiva, 2017. p. 26.

Estudos de literatura contemporânea

Disponível em: <https://books.google.com.br> acesso em: 23/02/2018.

Fotografia – InfoEscola

Disponível em: <https://www.infoescola.com/artes/fotografia/>, acesso em:07/04/2018.

APÊNDICE A – Fotos dos grafites capturados com câmeras digitais pelos alunos.





APÊNDICE B - Modelo do questionário semiestruturado aplicado aos alunos.**Questionário semiestruturado para coleta de resultados de pesquisa.**

Nome: _____ idade: _____ data: _____

1- Com suas palavras escreva: O que é Arte para você?

2- Pra você, o que são grafites? Explique.

3- O que mais chamou à sua atenção ao observar as fotos dos grafites capturados nos bairros de Colombo?

4-O que a grafiteagem como arte de rua lhe traz de:

Positivo:

Negativo:

5-Olhando para o painel de fotos dos grafites, que sensação/emoção lhe provoca?

6- Analisando a exposição das fotos dos grafites encontrados no bairro onde você mora:

a) Você acha que os grafites de rua, trazem algum tipo de informação ou mensagem?

 sim não

b) Quais sensações/emoções esses grafites provocam em você?

 ruins boas

c) Que sensações/emoções são essas?

 tristeza alegria paz indignação

d) Como você enxerga os grafites?

() Poluição visual

() Manifestação de arte

e) Os grafites:

() Embelezam o bairro

() Deixam o bairro feio.